

Morador participará da elaboração do projeto

O chefe da Assessoria de Planejamento Estratégico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (Seduh), Emanuel Porto, informou ontem que os moradores da Estrutural vão participar da elaboração do projeto urbanístico da futura cidade. "Serão feitas discussões nas quais eles vão informar suas necessidades e dizer se concordam ou não com determinados pontos do projeto", disse. Na quinta-feira, o Ibama concedeu a licença prévia para a elaboração do projeto.

Entre os benefícios estão asfalto, instalação de sistema de abastecimento de água, rede elétrica, hospitais e postos de saúde e escolas (as crianças da Estrutural estudam no Guará e no Cruzeiro).

De acordo com Porto, dentro de cinco anos o projeto, inserido no programa Brasília Sustentável, estará concluído. Do empréstimo de US\$ 115 milhões do Banco Mundial (Bird) ao Brasília Sustentável, US\$ 29 milhões estão destinados à revitalização da Estrutural e mais US\$ 1,4 milhão para a integração dos catadores do Lixão.

LICITAÇÃO - A Seduh informou que o processo licitatório já foi realizado e a única concorrente, a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape) - também responsável pelo Programa de Despoluição do Tietê - vai

trabalhar no projeto. Porto garante que as melhorias na Estrutural começarão a ser percebidas na próxima estação de chuva. Ele explica que o Lixão será desativado e, após a drenagem do chorume, transformado em área verde. "Deverá ser transformado em parque, porque é impróprio para habitação", afirma.

"A esperança do ser humano é a última que morre", lembra o auxiliar de mecânico Jairo da Silva Nascimento, 31 anos. Há 15 anos na Estrutural, Nascimento acredita que desta vez a invasão vai mudar. A prefeita da Quadra 16, Hildete Moura de Souza, 41 anos, espera que a mudança comece logo. Moradora de uma das quadras mais próximas do Lixão, ela tem reclamações referentes ao esgoto a céu aberto, dos buracos nas ruas e aos problemas nos períodos de chuva.

"Nossas crianças estão nadando numa água que tem até chorume que escorre do Lixão", diz Hildete. Mas ela acredita que desta vez o projeto vai deslanchar: "Já perceberam que a Estrutural está pior que uma favela."

A doméstica Laurinete Guedes da Silva conta que uma das principais dificuldades é o transporte. Segundo ela, não é fácil sair da Estrutural nem chegar. "Os ônibus demoram muito e os abrigos improvisados são um suplício para os passageiros"; diz.